

*Que Horas Ela Vem
Para o Chá?*

Projeto Visual





Apresentação

Há quatro anos o espetáculo “Que horas ‘ELA’ vem para o chá?” vem atuando na cena cariense, potencializando a cada apresentação a recepção de novas ideias. Resignificando o diálogo direto com o público, trazendo a troca de sensações e o despertar da sensibilidade artística no espectador. O espetáculo possui como norteador a pesquisa espacial do teatro dramático e pós-dramático de Hans-Thies Lehmann aplicada na cena virtual em tempos pandêmicos.

Pensando nas plataformas digitais como veículos de comunicação e impulsionadores da cena virtual, o espetáculo se adapta as formas atuais de se fazer teatro. “Que Horas ‘ELA’ Vem Para O Chá?” tem em sua dramaturgia a melodramática história de três mulheres/artistas que assumem as consequências diante de suas escolhas. Em um estado angustiante de espera pela chegada de “ELA”, entidade única como a figura da perfeição de uma artista completa.

A partir da temática “O que é ser artista?”, tendo como propulsão o estudo do existencialismo, trouxemos a arte como centro do eu real-ficcional-virtual. As ações e questões íntimas dos intérpretes referem-se à existência em tempos de isolamento.





As experimentações se transmutaram em laboratórios de investigação e criação, vivenciando o resgate das memórias emotivas para a construção cênica em casa, apresentando dessa maneira uma dramaturgia junto à criação das personagens. Posteriormente, as cenas foram surgindo à proporção que cada um dos intérpretes-criadores se interconectava, culminando no aperfeiçoamento e adaptação do “Que Horas ‘ELA’ Vem Para o Chá?”.



Os inúmeros porquês de um ser artista, ou o para quê ser artista e onde se esconde o reconhecimento daqueles que optam pelo caminho da arte buscam trazer a sensibilidade e a compreensão nas ações, olhares e devaneios em uma peça de teatro.

Justificativa

A arte é um importante meio para comunicação e (in)formação, e por intermédio dela nos reciclamos enquanto seres humanos. A partir dessa questão, estabelecemos algumas perguntas ao iniciar o processo criativo:

1. O que é ser “ARTISTA”?
2. O porquê ser “ARTISTA”?
3. E onde poderíamos encontrar o reconhecimento pessoal de cada um?



Três pontos que estão conectados e que são de suma importância para a idealização do trabalho. Partimos da ideia que o fazer artístico deva está aliado ao que acreditamos, à nossa visão política e social de mundo, às questões que ansiamos que nos perturbam e que nos movem. O artista em seu papel de formador de opinião, comunicando o que somos.

Através dos nossos pensamentos e ideais, nos permitimos interiormente fazer parte um do outro: compartilhar visões, provocar inquietações no espectador virtual, evidenciar novas possibilidades de questionar e afirmar. Esses são os caminhos que buscamos permear através da poética visual, corporal, sonora e textual incrustada no novo formato do espetáculo.



A arte é um elemento universal na sua aparência ao alcance de todos, muito se falou sobre o recorrente tema, contudo aqueles que fazem parte e estão inseridos neste mundo repleto de fantasias, injustiçado para muitos, realizador para aqueles que acreditam no seu poder transformador, estão sempre sujeitos a imprevisíveis situações. “Que horas ‘ELA’ vem para o chá?” permite aos espectadores participativos uma pequena amostra disto. Quando uma atriz, uma cantora e uma bailarina se vêm em confinamento em meio a uma pandemia, a convivência não é a melhor amiga do bem-estar entre elas. A hora do chá se torna inquietante, o sabor do reconhecimento poderá parecer bem mais amargo do que se imagina. Storys, directs, likes e dislikes nem sempre são as melhores companhias no julgamento de uma artista, a culpa é apenas uma antiga companheira de ações e escolhas, mas e “ELA”?

Objetivos:

- Geral: Realização do espetáculo Que Horas “ELA” Vem Para O Chá? como a finalização de uma pesquisa teórica-prática fundamentada no existencialismo possibilitando o hibridismo entre o teatro e o virtual na produção de uma reflexão pós-espetáculo para a troca de sensações com o público em live via *Instagram* ou *YouTube*.
- Específicos:
 1. Promover algum tipo de identificação na relação artista/público, através de uma pesquisa de interpretação apresentando o eu real-ficcional-virtual em suas convenções sociais e culturais pré-estabelecidas na realidade virtual.

2. Ampliar o espaço de discussão do confinamento pandêmico de artistas através de debates e mediação do espetáculo, instigando o público a dialogar acerca da temática diretamente com as suas personagens através de suas redes sociais.



Resultados

O espetáculo buscará reaproximar as personagens do público, já que previamente as mesmas terão perfis no *Instagram* e se mostrarão reais no meio virtual. Os perfis ficcionais também servirão de recursos para divulgação do espetáculo que antecederá o encontro entre as personagens e a interação com os especto-seguidores, resultando durante a exibição da live um espelhamento do cotidiano no espaço cênico virtual.

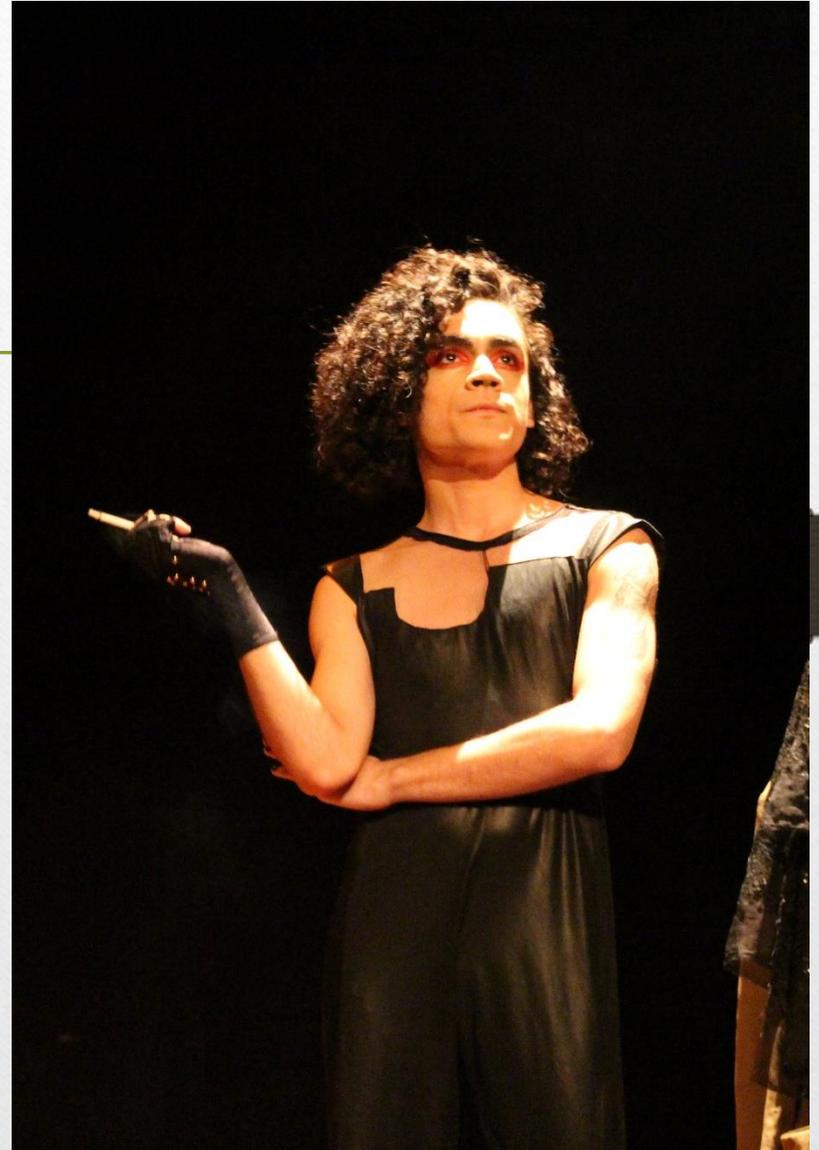




Nesta perspectiva de isolamento social, a questão talvez não seja “Que horas ‘ELA’ vem para o chá?”, mas “Por que “ELA” não deve vir para o chá?” Sendo assim, o espetáculo ganha novas camadas de significados, sendo uma delas a necessidade de estarmos em casa para combater ao novo covid-19 e próprio grito de resistência artística.

Ficha Técnica

- **Encenação:** David Brito Silvestre, Penha Ribeiro, Helionio.
- **Intérpretes-Criadores:** David Silvestre, Penha Ribeiro, Helionio.
- **Figurino:** Penha Ribeiro.
- **Dramaturgia:** David Brito Silvestre





- **Maquiagem:** David Brito Silvestre, Penha Ribeiro, Helionio.
- **Operação de luz:** David Brito Silvestre, Penha Ribeiro, Helionio.
- **Operação de som:** David Brito Silvestre, Penha Ribeiro, Helionio.
- **Produção:** David Brito Silvestre, Penha Ribeiro, Helionio.

